SubSubmissão: 05/04/2022
Publicação: 0705/2023
DOI:

ESCÂNDALOS NO FUTEBOL: ANÁLISE DISCURSIVA DOS EFEITOS DE SENTIDO EM MANCHETES DO GLOBO ESPORTE E DO EL PAÍS

SCANDALS IN FOOTBALL: DISCURSIVE ANALYSIS OF THE EFFECTS OF MEANING IN HEADLINES OF GLOBO ESPORTE AND EL PAÍS

Vinícius Carpes[1]
Fábio Lúcio Zanella[2]

Resumo: O presente trabalho analisa discursivamente os efeitos de sentido de manchetes de sites de notícias na web com base nos estudos da Análise do Discurso francesa. As manchetes escolhidas estão ligadas a escândalos dos jogadores Cristiano Ronaldo, Neymar Júnior e Ronaldo "Fenômeno". A seleção dos jogadores foi realizada através da relevância dos mesmos no mundo do futebol. A partir disso, foi delimitado que seriam escolhidos profissionais que em algum momento de sua carreira foram considerados um dos três melhores do mundo. O material foi selecionado pela sua relevância, já que as notícias que envolvem polêmicas e acusações contra famosos geram muita discussão na sociedade, além de darem muita visualização para os veículos de comunicação. É necessário entender os efeitos de sentido gerados pelos discursos sobre os atletas já que as notícias elegidas falam sobre a vida pessoal de jogadores conhecidos mundialmente. A partir da análise realizada foi possível perceber que, por meio dos esquecimentos e também da Formação Imaginária, existe uma filiação ao discurso machista e ao discurso capitalista que afeta os jornalistas. O estudo mostrou que os profissionais das manchetes analisadas defendem os jogadores em suas matérias por conta da construção imaginária que os mesmos têm sobre os futebolistas, as mulheres e os transgêneros. Ao mesmo tempo que o imaginário dos jornalistas foi criado sob uma imagem de idolatria para jogadores, ele define mulheres e transgêneros como inferiores ao homem. Isso mostra que a relação de forças, nos casos aqui descritos, tende a se identificar com o discurso masculino, enquanto marginaliza o discurso feminino e dos transgêneros.

Palavras-Chave: Análise do Discurso francesa; Sites de notícias na web; Futebol; Efeito de sentido.

Abstract: The present work analyzes the meaning effects of news headlines on the web based on the studies of French Discourse Analysis. The chosen headlines are linked to scandals of players Cristiano Ronaldo, Neymar Júnior and Ronaldo "Fenômeno". The selection of players was carried out through their relevance in the world of football. From that, it was defined that professionals would be chosen who at some point in their career were considered one of the three best in the world. The material was selected for its relevance, since news involving controversies and

[1] Jornalista (UNIVEL). E-mail: <carpes735@gmail.com>.
[2] Mestre em Letras: Linguagem e Sociedade (UNIOESTE). Professor do Centro Universitário UNIVEL. E-mail: <fabioluciozanella@gmail.com>.

accusations against celebrities generates a lot of discussion in society, in addition to giving a lot of visualization to the media. It is necessary to understand the effects of meaning generated by the speeches on the athletes since the chosen news talks about the personal lives of players known worldwide. From the analysis carried out it was possible to perceive that through forgetfulness and also Imaginary Formation there is an affiliation to the macho speech and the capitalist speech that affects journalists. The study showed that the professionals defend the players in their stories because of the imaginary construction they have on footballers, women and transgender people. At the same time that the journalists' imagination was created under an image of idolatry for players, it defines women and transgender people as inferior to men. This shows that the relationship of forces, in the cases described here, tends to identify the male discourse, while marginalizing the female and transgender discourse.

KEYWORDS: French Discourse Analysis; News web sites; Football; Effects of meaning.

1 INTRODUÇÃO

Constantemente é possível evidenciar notícias sobre futebol em todos os meios de comunicação, seja televisão, rádio, jornal, revista e agora na internet, com a migração da mídia para o meio online. Quanto foi o placar, a análise de comentaristas e especialistas sobre os jogos, a classificação e o desempenho das equipes. Não há um dia sequer que não nos deparemos com algo ligado ao esporte. Afinal, o Brasil é o “país do futebol”.

O país conseguiu a fama após cinco títulos mundiais na modalidade e incontáveis craques que surgiram por aqui. É indiscutível que, quando o assunto é futebol, o Brasil é respeitado ao redor do mundo. Por conta disto, os meios de comunicação se utilizam da identificação e da paixão que o povo sente com o esporte para conseguir uma maior veiculação das notícias e gerar mais visibilidade e repercussão. Não podemos invalidar as publicações que saem na mídia por isso, até porque a notícia é necessária. As pessoas sentem necessidade de estar a par de tudo e ter uma opinião formada sobre qualquer assunto, mesmo que a notícia seja sobre um mero jogo de futebol.

Não adianta, os esportes mexem com a emoção das pessoas e provocam sentimentos inexplicáveis e impossíveis de serem sentidos no dia a dia. A felicidade de um pai é levar o seu filho ao estádio, ou ao menos ter a possibilidade de transmitir o ritual e a tradição que aprendeu. O brasileiro em si possui o futebol em suas raízes, desde o início quando o esporte foi trazido pelos ingleses.

Ao entender a importância do futebol na cultura brasileira, é possível ter noção da repercussão que as notícias que envolvem o esporte têm junto a sociedade. Pensando nisso, o trabalho aborda sobre a espetacularização que os meios de comunicação, neste caso os sites de notícias na web, fazem com as notícias que envolvem jogadores de futebol e como essas situações são aproveitadas para que o maior número de pessoas leia o produto.

Nesse aspecto, como forma de delimitar o tema, serão analisadas notícias que envolvem jogadores que em algum momento de sua carreira foram considerados um dos três melhores do mundo. A partir disto, é possível entender a relevância do atleta para o mundo esportivo e, desse modo, justificar melhor as motivações dos meios de comunicação em expor escândalos que envolvem os nomes dos mesmos. E para

entender a relação que existe entre meio de comunicação, desportistas e sociedade, além de compreender a verdadeira relevância das notícias, foram escolhidos os jogadores: Ronaldo Luís Nazário de Lima, Cristiano Ronaldo dos Santos Aveiro e Neymar da Silva Santos Júnior.

Dessa maneira, será possível mostrar que os sites de notícias na web continuam a dar a mesma importância para estas notícias independentemente de período e ano. Outro critério estabelecido foi escolher jogadores que postularam entre os três melhores do mundo em anos diferentes. Ronaldo foi eleito melhor do mundo nos anos de 1997, 1998 e 2002. Já Cristiano Ronaldo, venceu o prêmio em 2008, 2013, 2014, 2016 e 2017 e Neymar ficou com a terceira posição em 2015 e 2017. Esses jogadores tiveram notícias polêmicas ligadas aos seus nomes.

Além dos prêmios individuais e coletivos que os três compartilham, existe outra “conquista” que envolve eles. Casos que afrontam à moralidade do corpo social são vinculados aos jogadores. Neymar e Cristiano foram acusados de estupro, o primeiro no ano de 2019 e o segundo em 2018 com a situação tendo ocorrido em 2009. Já Ronaldo, em 2008, teve a sua vida exposta ao se envolver em uma confusão com três travestis.

Com a escolha destes três casos, é preciso pensar na maneira como os sites de notícias na web noticiam as situações quando estas envolvem jogadores que são conhecidos ao redor do mundo. Este é o problema que o trabalho pretende evidenciar, a maneira como os veículos de comunicação conquistam mais espaço e abertura com o público através de escândalos que envolvem nomes de pessoas famosas, neste caso, os jogadores Cristiano Ronaldo, Ronaldo e Neymar. É preciso compreender e assimilar como funciona a exploração midiática dos escândalos e qual a intenção em fazer isto.

O principal objetivo do trabalho é analisar os discursos de cada veículo de comunicação e os efeitos de sentido que os mesmos geraram por conta dos enfoques que foram dados as matérias. Para isso, não há como deixar de lado o modo como as notícias foram veiculadas, pois as mesmas possuem o poder de repercutir pensamentos e ideologias, além de contribuírem na propagação. Com isso, será possível entender um pouco sobre como o discurso produz os seus efeitos de sentido para os sujeitos.

A Análise do Discurso de orientação francesa será a base dos estudos aqui apresentados. Para desenvolver o aprofundamento teórico, os trabalhos de Michel Pêcheux e Eni Orlandi servirão como fundamento para analisar as notícias e seus respectivos discursos.

2 METODOLOGIA

O atual trabalho tem como objetivo analisar o discurso dos sites de notícias na web e os efeitos de sentido que eles geram a partir das manchetes que são publicadas. Misturar a visibilidade dos desportistas com notícias que geram discussões sobre o que é certo e errado segundo os costumes da sociedade, assim, acabam por render muitas visualizações e vendas para os meios de comunicação de massa. Pensando nisso, a finalidade do estudo que aqui será feito é analisar a maneira como os sites de notícias na web utilizam os discursos tanto para convencer o público, quanto para conseguir o maior número de espectadores possível.

Os sites de notícias na web que aqui serão analisados, GloboEsporte.com e El País, foram escolhidos tanto por sua importância, quanto pela relação direta que possuem com o tema. O Globo Esporte por ser um dos maiores e mais respeitados

sites de esporte do Brasil e o El País pelo seu prestígio e também pela ligação que possui com os jogadores que foram aqui determinados para o estudo - todos os atletas selecionados tiveram passagens pela Espanha, país de origem do jornal.

Referente aos desportistas, foram escolhidos aqueles que em algum momento estiveram entre os três melhores jogadores do mundo. Isso mostra a relevância que os mesmos têm para com o esporte que praticam. Tendo esse critério, os atletas escolhidos foram: Ronaldo Luís Nazário de Lima, escolhido como melhor jogador do mundo nos anos de 1997, 1998 e 2002, Cristiano Ronaldo dos Santos Aveiro, eleito melhor futebolista nos anos de 2008, 2013, 2014, 2016 e 2017 e Neymar da Silva Santos Júnior que foi terceiro colocado em 2015 e 2017.

Além dos três compartilharem essa conquista, eles também têm em comum notícias que afrontam à moralidade de uma sociedade conservadora, a brasileira e a espanhola. Esses foram os critérios de seleção utilizados para escolher tanto os meios de comunicação, quanto para delimitar os esportistas.

O trabalho irá analisar, através dos estudos de Análise do Discurso de Michel Pêcheux e Eni Orlandi, o efeito de sentido que os textos apresentados nas manchetes dos sites de notícia apresentam para os receptores e também como o discurso escolhido pelo jornalista influencia o efeito de sentido que será desenvolvido pelos leitores do material.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Para entender o que é a AD e os conceitos que a cercam, é preciso assimilar primeiro como funciona a sua ligação com outros três estudos: a Linguística, o Materialismo Histórico e a Psicanálise. Isso é fundamental para que haja uma compreensão das observações que aqui serão feitas. Para desenvolver um pensamento ou apreender a análise, é importante entender o mínimo destes três estudos. Juntos, eles são considerados uma tríplice aliança e compõem a essência da AD.

A Linguística, a partir dos pensamentos e estudos do linguista e filósofo suíço Ferdinand de Saussure, tem o seu desenvolvimento acerca da linguagem que, conforme descrito pelo pensador, é social, individual, psíquica, psico-fisiológica e física, pois envolve tanto a Língua como a Fala. Segundo Saussure, a língua é “ao mesmo tempo, um produto social da faculdade de linguagem e um conjunto de convenções necessárias, adotadas pelo corpo social para permitir o exercício dessa faculdade nos indivíduos”. Já a Fala “é um ato individual de vontade e inteligência” (Saussure, 2006, p.17,22).

No entanto, nada disso faria sentido se não houvesse uma interpretação sobre tudo que é dito, pensado, exposto e compreendido. E o simples fato de a interpretação estar intrínseca a tudo isto, segundo Orlandi, “atesta a presença da ideologia” (Orlandi, 2009, p.45). Toda pessoa, ou melhor, todo sujeito é constituído por uma ideologia que inconscientemente afeta sua Formação Discursiva. “O indivíduo é interpelado em sujeito pela ideologia para que se produza o dizer” (Orlandi, 2009, p.46).

E finalmente, mas não menos importante, o sujeito. Ele é derivado dos estudos da Psicanálise de Lacan e possui características totalmente diferentes do sujeito que a sociedade acredita existir. Segundo os estudos da AD, as pessoas possuem uma ilusão de domínio sobre o discurso e também se julgam capazes de definir quais ideologias irão seguir, por isso acreditam que são totalmente autônomas em seus pensamentos.

> A evidência destes processos reais que determinam o sentido e o discurso é, com efeito, indissociável de uma teoria da ilusão subjetiva da fala (...) contentando-se em reproduzir, no nível teórico, esta ilusão do sujeito enunciador capaz de escolhas, intenções e decisões (Authier-Revuz, 1990, p.28).

No entanto, quando entramos no estudo da Psicanálise, o sujeito é determinado pela sua Formação Ideológica. Essa determinação é conhecida como o "pré-consciente" da enunciação, pois as escolhas "conscientes" do sujeito são determinadas pela ideologia que se constitui inconscientemente:

> Trazer, então, a psicanálise para o campo epistemológico da análise do discurso, significa deixar entrar com força outra concepção de sujeito, um sujeito clivado, assujeitado, submetido tanto ao seu próprio inconsciente, quanto às circunstâncias histórico-sociais que o moldam. É nesse ponto que se atravessa a psicanálise, com sua concepção revolucionária de sujeito do inconsciente (Ferreira, 2010, p.6).

Este sujeito, necessariamente, nasce a partir de vários discursos e ideologias que o cercam desde o seu nascimento. No início, o sujeito é constituído por ideologias que lhes foram apresentadas por seus pais. Já na adolescência os sentidos são concebidos com base no discurso de seus pais, porém a partir do momento em que outros discursos atravessam a constituição do sujeito, acontece uma ressignificação dos sentidos. Essa ressignificação ocorre justamente pelo atravessamento contínuo que o sujeito sofre de novos discursos e ideologias. Entretanto, segundo a AD, não é como se este sujeito tivesse acometido tudo o que percorreu durante a sua vida e moldado o próprio conhecimento.

Agora, o discurso não pode mais ser tratado como algo linear em que um transmissor propaga uma mensagem para um receptor e pronto.

> Para a Análise do Discurso, não se trata apenas de transmissão de informação, nem há essa linearidade na disposição dos elementos da comunicação, como se a mensagem resultasse de um processo assim serializador: alguém fala, refere alguma coisa, baseando-se em um código, e o receptor capta a mensagem, decodificando-a (Orlandi, 2009, p.21).

Dentro desta concepção, o discurso não é tão simples quanto pensamos, ele transmite muito mais do que uma informação, ele dissemina sentidos "Daí a definição de discurso: o discurso é efeito de sentidos entre interlocutores" (Orlandi, 2009, p.21).

A mudança que o discurso sofre com o passar do tempo está diretamente ligada ao conceito de memória discursiva. O entendimento da memória deve ocorrer nos sentidos "entrecruzados da memória mítica, da memória social inscrita em práticas, e da memória construída do historiador" (Siqueira, 2017, s/p). A interferência que a memória tem sobre o discurso diz respeito à construção histórica. Dentro desse processo, ocorre a possibilidade de resgatar enunciados anteriores que mantém uma compatibilidade com o momento histórico. "Em outras palavras, a memória discursiva permitirá na infinita rede de formulações o aparecimento, a rejeição ou a transformação de enunciados que pertencem a formações discursivas posicionadas historicamente" (Patriota, 2004, p.15).

Isso mostra novamente que o enunciador não tem poder ou interferência direta no discurso que reproduz. A partir do contexto histórico construído ao seu redor, o

discurso do sujeito é determinado pela Formação Discursiva que o domina. Ele não irá transmitir a sua vontade, mas sim aquilo que ocorreu ao longo do tempo e que foi constituído como discurso.

4 MATERIALIDADES DISCURSIVAS

Como se pode ver até aqui, a AD mostra que o discurso que apresentamos, a ideologia que reproduzimos e os pensamentos que acreditamos serem os certos, invariavelmente não são criados por nós, mas sim por uma gama de fatores que nos influenciam. Toda a nossa vida, desde o nosso nascimento, discursos estão e permanecem em desenvolvimento para se consolidar historicamente e chegar até os sujeitos prontos para serem disseminados. Isso, segundo Orlandi, acontece porque o esquecimento também nos afeta.

São dois os esquecimentos existentes. O esquecimento nº 1 é o esquecimento ideológico. Ele está diretamente ligado ao que estava sendo dito, ou seja, que os discursos não nascem em nós, mas sim, sofrem toda uma construção até serem disseminados. “Ele é da instância do inconsciente e resulta do modo pelo qual somos afetados pela ideologia” (Orlandi, 2015, p. 35). É no esquecimento nº 1 que temos a ilusão de que reproduzimos apenas aquilo que acreditamos e que nós somos os criadores dos nossos próprios pensamentos e discursos.

> **SD1.** Americana acusa Cristiano Ronaldo de estupro em um hotel de Las Vegas em 2009.
>
> **SD2.** Una mujer demanda a Cristiano Ronaldo por violación.

Podemos ver, tanto na SD1, quanto na SD2, a ideologia machista influenciar o efeito de discurso gerado nas manchetes. A primeira utiliza a palavra “acusa” e a segunda o termo “demanda” que julgam a mulher de tomar atitudes que não foram comprovadas.

Isso mostra como o esquecimento nº 1 afeta a escrita e a escolha das palavras. Assim, o inconsciente dos profissionais expõe as ideologias que perpassaram por eles e mostra como os mesmos são influenciados.

Mesmo que possuam, por um instante, a falsa sensação de que são donos dos seus dizeres e de que o pensamento foi iniciado neles, os jornalistas apenas reproduzem sentidos pré-existentes e que lhes foram apresentados ao longo da vida.

> Quando nascemos os discursos já estão em processo e nós é que entramos nesse processo. Eles não se originam em nós. Isso não significa que não haja singularidade na maneira como a língua e a história nos afetam. Mas não somos o início delas. Elas se realizam em nós em sua materialidade. Essa é uma determinação necessária para que haja sentidos e sujeitos (Orlandi, 2015, p. 35-36).

Já o esquecimento nº 2 é “da ordem da enunciação: ao falarmos, o fazemos de uma maneira e não de outra, e, ao longo de nosso dizer, formam-se famílias parafrásticas que indicam que o dizer sempre podia ser outro” (Orlandi, 2015, p.35), ou seja, sempre existirá outra maneira de expressarmos aquilo que queremos dizer. Neste esquecimento nós temos a impressão de que aquilo que dizemos e a maneira como expressamos o dizer é a única possibilidade de proferir o discurso.

> Mas este é um esquecimento parcial, semiconsciente e muitas vezes voltamos sobre ele, recorremos a esta margem de famílias parafrásticas, para melhor especificar o que dizemos. É o chamado esquecimento enunciativo e que atesta que a sintaxe significa: o modo de dizer não é indiferente aos sentidos (Orlandi, 2015, p.35).

Independente da forma como o discurso é reproduzido, ele sempre poderá ser colocado de uma maneira diferente. Portanto, a forma como os jornalistas expuseram as manchetes na SD1 e SD2 poderia ter sido outra, seja mantendo ou não o efeito de sentido que foi gerado.

Assim, o profissional busca dentro do seu acervo de palavras e expressões, que foi construído ao longo do tempo, algo que se encaixe dentro daquilo que “ele acredita” estar certo para então definir o que será utilizado na produção da matéria.

> A operação de seleção linguística que todo falante faz entre o que é dito e o que deixa de ser dito; em que, no interior da formação discursiva que o domina, elege algumas formas e sequências que se encontram em relação de paráfrase e “esquece”, oculta as outras. Essa operação dá ao sujeito a ilusão de que o discurso reflete o conhecimento objetivo que tem da realidade (Brandão, 2006, p.82).

Isso mostra que mesmo que seja uma ação (ou reação) realizada de um modo inconsciente, o sujeito reproduz as ideologias que o afetam. Pela familiaridade e conhecimento sobre o assunto, o profissional tem uma impressão de que aquilo que divulga e a forma como o faz são pensamentos criados por ele. No entanto, segundo aquilo que o esquecimento nº 2 nos mostra, esse domínio sobre os próprios pensamentos e termos utilizados não acontece. No final, a escrita da manchete está ligada às ideologias que atravessam o jornalista e ele apresentará conforme as possibilidades de sua Formação Discursiva.

> O sujeito retoma o seu discurso para explicar a si mesmo o que diz, para formulá-lo mais adequadamente, para aprofundar o que pensa: na medida em que, para antecipar o que diz, utiliza-se de “estratégias discursivas” tais como “a interrogação retórica, a reformulação tendenciosa e o uso manipulatório da ambiguidade” (Brandão, 2006, p.82).

E não é possível ter uma compreensão exata do que está sendo dito, se não entendermos qual é o lugar do sujeito quando ele diz o que diz. Mesmo que fique claro aquilo que o jornalista escreve e a maneira como o faz, é preciso entender a formação imaginária que o levou a divulgar tal notícia, isso irá trazer um complemento para a compreensão do desenvolvimento do discurso.

> O imaginário faz necessariamente parte do funcionamento da linguagem. Ele é eficaz. Ele não “brota” do nada: assenta-se no modo como as relações sociais se inscrevem na história e são regidas, em uma sociedade como a nossa, por relações de poder (Orlandi, 2014, p. 42).

Os sujeitos que compõem um discurso e que interagem durante todo o processo de comunicação são denominados como A e B. Eles possuem formações sociais, ideológicas e históricas e, por conta disso, deixam de ser apenas pessoas

físicas para participar diretamente da construção do discurso. Tanto A quanto B são influenciados por suas construções e desenvolvem um entendimento sobre o lugar que ocupam na formação do discurso. “O que funciona nos processos discursivos é uma série de formações imaginárias que designam o lugar que A e B cada um a si e ao outro, a imagem que eles se fazem de seu próprio lugar e do lugar do outro” (Pêcheux, 1997, p.82).

Dentro dessa conexão existente entre A e B, sempre haverá uma relação de forças envolvida nos discursos apresentados. Isso é proeminente de toda a construção histórica, em que a fala de uma pessoa sempre é posta como inferior à de outra, evidenciando uma relação de poder entre os sujeitos. Pensemos em casos específicos. Um pai sempre terá um discurso com mais força perante ao filho, assim como o dono de uma empresa terá sobre seu colaborador. A sociedade é construída a base de suas hierarquizações e o discurso segue este mesmo caminho.

> Temos a chamada relação de força. Segundo essa noção, podemos dizer que o lugar a partir do qual fala o sujeito é constitutivo do que ele diz. Assim, se o sujeito fala do lugar de professor, suas palavras significam de modo diferente do que se falasse do lugar do aluno. O padre fala de um lugar em que suas palavras têm uma autoridade determinada junto aos fiéis (Orlandi, 2015, p.39).

Portanto, essa relação de forças existente na construção dos discursos sempre será referente ao lugar de onde o sujeito fala. Dentro da relação de poder existente entre os discursos, podemos citar também o exemplo de homens e mulheres. Toda a construção social, histórica e ideológica aponta para uma superioridade discursiva masculina.

> Em outras palavras, tais interditos poderiam desvelar a existência de uma intervenção hegemônica do discurso do homem sobre o fluxo transcendental da natureza. Tais considerações convidam a refletir que a associação mecânica que costumeiramente é estabelecida entre corpo, sexo, gênero e sexualidade só pode ser interpretada como o resultado de uma produção histórica-normativa e civilizatória cronologicamente bem identificável (Caravaca-Morera; Padilha, 2015, s/p).

O desenvolvimento da sociedade machista em que vivemos silenciou as mulheres e colocou as mesmas de lado, sem voz e até mesmo opinião. Isso faz com que os discursos femininos sejam preteridos às falas proferidas pelos homens.

> **SD3.** Neymar é acusado de estupro; jogador nega e fala em tentativa de extorsão.
>
> **SD4.** Neymar acusado de haber violado a una mujer en París.

Uma não identificação com o posicionamento das mulheres pode ser percebida tanto na SD3, quanto na SD4. Mesmo que velado, o discurso dos jornalistas aponta uma ideologia machista por criar dúvidas sobre a alegação de estupro feita por Nájila Pereira ao jogador de futebol, Neymar. A partir do momento que os profissionais utilizam o espaço da manchete para evidenciar o ponto de vista de Neymar e não da mulher, eles demonstram a influência do imaginário e da relação de forças entre os discursos na publicação.

> Ele está, pois, bem ou mal, situado no interior da *relação de forças* existentes entre os elementos antagonistas de um campo político dado: o que diz, o que anuncia, promete ou denuncia não tem o mesmo estatuto conforme o lugar que ele ocupa; a mesma declaração pode ser uma arma temível ou uma comédia ridícula segundo a posição do orador e do que ele representa, em relação ao que diz (Pêcheux, 1997, p.77).

A partir do momento que a manchete mostra que a fala da mulher não possui importância suficiente para estampar uma manchete, fica evidente que o discurso do homem significa mais.

> O machismo, por sua vez, pode ser compreendido como um sistema de representações simbólicas que impõem relações de dominação, exploração e de sujeição entre homem e mulher (Coelho; Cerdeira; Honorato, 2019, p.3)

A integridade de um jogador de futebol famoso, rico e celebrado não pode ser manchada por uma “maria chuteira” que manteve relações com ele apenas pelos benefícios que a fama pode proporcionar. “Maria chuteira” entende-se pelo senso comum utilizado para definir as mulheres que “se interessam e se relacionam majoritariamente com jogadores de futebol” (IstoÉ, 2019). A não identificação das vontades da mulher remonta a toda construção ideológica, social e histórica da sociedade, em que o homem é visto como superior.

> Desde crianças, meninos e meninas entram em relações que independem de suas vontades e que ajudam a formar suas subjetividades, impondo o menino como superior, forte e dominante, sendo empurrado para atividades que remontam a profissionalização e renda somente por ser menino e impondo a menina um papel de inferioridade, fragilidade e dependência masculina **(**Drumont, 1980, *apud* Coelho; Cerdeira; Honorato, 2019, p.3).

Isso evidencia que a formação imaginária foi determinante no momento em que os profissionais escreviam suas matérias, já que na relação de forças existente entre os discursos de Neymar e Nájila fica claro que o do homem, novamente, se sobressai.

Outro aspecto que pode ser considerado é o imaginário do jornalista sobre o seu patrocinador, pois há ideologicamente um funcionamento que determina a Formação Discursiva indicando o que pode e deve ser dito, em consonância com a situação econômica do veículo de comunicação. No momento em que patrocinadores investem na mídia, eles desejam que aquilo que acreditam deve ser transmitido e isso acaba por definir termos, expressões e pensamentos que serão utilizados pelos jornalistas.

Neste momento, vemos como a relação de forças interfere naquilo que o profissional irá escrever. Em todos os momentos da escrita da matéria, seja na manchete, início, desenvolvimento ou conclusão, o jornalista tem um discurso determinado pela Formação Discursiva orientada pelos patrocinadores. Isso porque ele sabe que na hierarquia do seu veículo de comunicação, o seu discurso pouco importa, ninguém ali quer saber o que ele pensa ou deixa de pensar, só esperam que ele reproduza o discurso dominante, neste caso, de seu patrocinador. Assim, o

jornalista é influenciado o tempo todo por ideologias que ele pode nem concordar, mas que estão em funcionamento no ambiente onde ele está.

> Em outras palavras, o sujeito não é livre para dizer o que quer, a própria opção do dizer já é em si determinada pelo lugar que ocupa no interior da formação ideológica à qual está submetido, mas as imagens que o sujeito constrói ao enunciar só se constituem no próprio processo discursivo (Mussalim, 2001, p.137).

Todo esse processo ocorre por conta do jogo imaginário envolvido na construção dos discursos. O jornalista em seu papel de escritor do site de notícias na web cria uma visão da sua posição-sujeito e também do lugar ocupado pelo patrocinador em relação a si mesmo. O patrocinador realiza este mesmo processo com a percepção própria e a relação de poder que se estabelece com o jornalista.

> Desse modo, esse jogo imaginário produz diferentes efeitos de sentido em um discurso, como consequência, define a forma como o discurso vai acontecer (motiva, mesmo que inconsciente, a seleção das palavras, da sequência argumentativa, do que é necessário para a produção do enunciado) (Notari, 2016, s/p).

Dessa maneira, podemos perceber tanto na SD3, quanto na SD4 as ideologias em funcionamento. O machismo não é a única Formação Discursiva aparente, já que também podemos identificar uma FD capitalista. Ela mostra que a condição financeira do jornal a partir dos investimentos recebidos depende de uma matéria que não se posicione contra a ideologia dos investidores. Além disso, devemos considerar que o próprio site de notícias na web precisa estar na tela do maior número de pessoas possível para no final gerar lucro para o próprio veículo de comunicação.

> Embora o domínio do mercado seja a regra do exercício do monopólio, em si próprio ele não é mais do que o meio, o instrumento pelo qual são atingidos os fins do monopólio. E, dado que a razão de ser e a força impulsionadora do capitalismo é o lucro, o objetivo do monopólio é aumentar o próprio lucro, limitando a produção e subindo os preços (Catani, 2017, s/p).

Outras Sequências Discursivas que serão analisadas estão ligadas ao jogador Ronaldo:

> **SD5.** Ronaldo: confusão com travesti no Rio.
>
> **SD6.** Ronaldo, extorsionado por un travesti.

Podemos perceber que as manchetes da SD5 e da SD6 estabelecem quase que uma sentença condenatória ao travesti com as afirmações que foram feitas. Isso causa um efeito de sentido de culpa no leitor que, antes mesmo de fazer a leitura já sabe muito bem que Ronaldo, a partir da visão dos jornalistas, é inocente na história. Foi a maneira como o esquecimento nº 1 afetou os profissionais, que deixaram transparecer as suas Formações Discursivas filiadas à transfobia:

> Não somente para sugerir o medo às pessoas trans, transfobia também se refere aos comportamentos negativos (ódio, repulsa, raiva

> ou indignação) contra pessoas trans em razão de sua transgeneridade; tais comportamentos vão abrangendo desde insultos verbais a agressões físicas e assassinatos (Podestà, 2018, p.95).

A construção histórica e social que os jornalistas tiveram contato durante a sua vida inteira fizeram com que eles utilizassem termos como “confusão” e “extorsionado” (que em português significa extorquido). No momento em que eles redigem a matéria, sem perceber, o inconsciente é posto para funcionar e então analisando os fatos e depoimentos, eles escolhem por determinar que o culpado da história foi o travesti. A Formação Discursiva não os deixa dizer o contrário já que foram afetados por discursos que consideram os travestis como seres extrovertidos e que gostam de causar confusão, além de se aproveitarem das situações para se beneficiar.

Assim, mesmo com a sensação de serem a origem do dizer, os jornalistas apenas reproduzem construções que já estão perpetradas na sociedade muito antes de eles produzirem seus discursos.

> Na realidade, embora se realizem em nós, os sentidos apenas se representam como originando-se em nós: eles são determinados pela maneira como se inscrevemos na língua e na história e é por isto que significam e não pela nossa vontade (Orlandi, 2015, p.35).

Já o esquecimento nº 2, que acontece de uma maneira semiconsciente, está presente na construção do discurso pela seleção de palavras feita pelos jornalistas. Mesmo que de maneira parcial, a sua Formação Discursiva novamente interfere e eles decidem por usar as palavras “confusão” e “extorsionado” justamente pelo atravessamento ideológico que sofrem.

Essa seleção é realizada a partir do conhecimento concebido pelos jornalistas e no mesmo sentido, subconscientemente eles escolhem as palavras que melhor se encaixam na ideologia que os atravessam. Pêcheux afirma que “Concordamos em chamar o esquecimento nº 2 ao “esquecimento” pelo qual todo sujeito falante seleciona no interior da Formação Discursiva que o domina, isto é, no sistema de enunciados, formas e sequência” (Pêcheux, 2014, p.161).

Assim é possível dizer que nos dizeres das manchetes está em funcionamento uma ideologia favorável à transfobia. A construção histórica sobre a imagem dos travestis atravessa a condição de produção do discurso dos profissionais e quando os mesmos procuram uma forma para escrever a matéria, buscam a palavra mais adequada a ser utilizada na ideologia que os domina. Outro fator que demonstra o esquecimento nº 2 é que os jornalistas poderiam ter escolhido outras palavras para dizer o que disseram. Porém a ilusão deles é de que a forma como a manchete foi escrita não poderia ter sido outra e nem poderia ter gerado outro efeito de sentido.

Isso também tem a ver com a Formação Imaginária que os profissionais têm tanto sobre Ronaldo, quanto sobre o travesti. A construção social sobre a imagem de Ronaldo é a de um ídolo tanto que o mesmo recebeu o apelido de “Fenômeno” ainda quando jogava pela Internazionale de Milão, da Itália. E a mesma sociedade que idolatra o jogador, possui uma construção social estigmatizada sobre o travesti.

> A rigidez com que somos constituídos através de uma classificação estrita dos modos masculinos e femininos de ser diante das expressões impede-nos de termos tranquilidade frente as pessoas que apresentam um sexo genital masculino e uma identidade social de gênero feminina (Silva, 2019, p. 385).

E é a partir desta concepção que se faz a montagem do imaginário dos jornalistas sobre o “Fenômeno” e o travesti. Assim, é evidente que dentro dos conhecimentos que eles têm sobre as duas pessoas é mais fácil expor o lado mais frágil da notícia e isentar o outro. Como o travesti fala do seu lugar de travesti e Ronaldo fala do seu lugar de homem, jogador de futebol é fácil invalidar o discurso do primeiro em razão de sua posição-sujeito. A relação de forças entre a Formação Discursiva do travesti e de Ronaldo sempre penderá para o lado do jogador e o site de notícias na web escancarar em sua manchete a “tentativa de extorsão” deixa isso claro.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Realizar o trabalho e usar a Análise do Discurso de orientação francesa é tentar ao máximo se distanciar de posicionamentos ideológicos que podem comprometer o desenvolvimento do trabalho. Apesar de todos os termos utilizados aqui terem a sua carga ideológica, trabalhar com a AD francesa é aprender antes de qualquer coisa que toda a sequência discursiva é constituída por esquecimentos, posicionamentos e formações imaginárias. Assim, a partir das análises, percebe-se, nos discursos deste estudo, como funcionam os conceitos de esquecimento e Formação Imaginária.

Para ter essa compreensão foi preciso estudar tudo aquilo que constitui a AD: o sujeito, seu discurso e as condições existentes e pré-existentes de produção. Além disso, a ilusão é parte fundamental de todo este processo em que o sujeito tem a impressão de estar no domínio de suas ações, discursos, pensamentos e decisões. Entretanto, isso não é verdade já que o mesmo, sem perceber, é apenas um meio de reprodução da Ideologia que o atravessa.

Ter esse entendimento, é perceber o quanto o contexto social afeta os efeitos de sentido e a reprodução de dizeres. A Formação Discursiva apresentada pelos jornalistas na produção das manchetes tem influência direta na opinião das pessoas que, na busca por conhecimento, apenas reproduzem aquilo que leram em sites de notícias da web.

Como a análise mostrou, os jornalistas de modo inconsciente e pré-consciente apenas reproduzem aquilo que se encaixa em sua FD. Contudo, para que isso faça sentido é preciso entender a Formação Imaginária dos sujeitos e levar em consideração as condições de produção que irão mostrar e fazer com que tenhamos a compreensão dos porquês as pessoas dizem o que dizem.

Por isso, é tão necessário realizar a Análise do Discurso de grandes veículos de comunicação quando são abordados temas como escândalos ligados a futebolistas. Existe uma grande influência em matérias como estas no mundo do futebol e em todos aqueles que gostam do esporte.

Os efeitos de sentido gerados na SD1, SD2, SD3 e SD4 indicam um discurso filiado a ideologia machista que não identifica a posição da mulher com credibilidade para ter voz nas manchetes. Palavras como “acusa” e “demanda” e termos como “jogador nega” ou “acusado de haber violado” mostram a forma como a ideologia atravessa os jornalistas e os influencia a produzirem os dizeres em conformidade com a FD que o constitui. A partir do momento em que as mulheres são deixadas de lado e possuem um papel secundário na produção do material, elas não têm o seu discurso identificado por parte dos profissionais e consequentemente pela sociedade, já que, nesse processo de influência da ideologia, a reprodução da mesma continuará a fazer com que as pessoas sejam atravessadas por ela.

Isso também acontece nas SD5 e SD6, mas nesses dizeres são os transgêneros que sofrem com a falta de identificação. A partir das FDs que se inscrevem, os jornalistas construíram uma Formação Imaginária em que os travestis são vistos e considerados como causadores de confusão e achacadores. Assim, os jornalistas constroem a sua matéria baseada na visão concebida histórica e socialmente sobre os transgêneros, além de sofrerem preconceitos em razão dos esquecimentos que os fazem utilizar palavras como “confusão” e “extorsionado” evidenciando uma Formação Discursiva ligada a transfobia.

Muito disso tem a ver com patrocinadores e o dinheiro que é investido nos sites de notícias na web. A análise mostrou que, por conta da necessidade em vender e agradar aqueles que aplicam o capital, o jornalista utiliza definições que irão cumprir com esses objetivos e que, ao mesmo tempo, estejam de acordo com a ideologia em funcionamento. O motivo dessa influência é a hierarquia de discursos em funcionamento no veículo de comunicação. O patrocinador tem uma posição acima do jornalista e é essa a visão que tanto ele quanto o jornalista possuem. Dessa maneira, o produtor do material apenas reproduz aquilo que condiz com as Formações Ideológicas de quem investe o dinheiro, fazendo com que a relação de forças tome a sua parcela de importância no efeito de sentido gerado pelas manchetes.

No momento em que compreendemos como funciona a Formação Discursiva, os sentidos e significados que as palavras possuem e reproduzem melhoram a compreensão e o entendimento sobre as relações sociais. Dessa forma, é possível fazer uma ressignificação para que esses sentidos sejam compreendidos socialmente de outra maneira e assim as pessoas passem a identificar discursos que ainda são marginalizados, como o das mulheres e dos transgêneros, além de outros que aqui não foram abordados.

REFERÊNCIAS

ANDRÊO, Caio et al. Homofobia na construção das masculinidades hegemônicas: queerizando as hierarquias entre gêneros. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 16, n. 1, p. 46-67, 2016.

AUTHIER-REVUZ. Jacqueline. Heterogeneidade(s) Enunciativa(s). *In:* **Caderno de Estudos Linguísticos,** Campinas-SP, (19): 25-42, jul./dez. 1990. Disponível em: http://revistas.iel.unicamp.br/index.php/cel/article/view/3012/4095. Acesso em: 03 jun. 2022.

BRANDÃO, Helena H. Nagamine. **Introdução à Análise do Discurso.** 2.ed. Campinas - SP: Editora da Unicamp, 2006.

CARAVACA-MORERA, Jaime; PADILHA, Maria. A realidade transexual desde a perspectiva histórica e cisheteronormativa. **História da Enfermagem: Revista Eletrônica**, v. 6, n. 2, p. 310-318, 2015.

CATANI, Afrânio Mendes. **O que é capitalismo**. São Paulo: Brasiliense, 2017.

COELHO, Ingrid Mesquita; CERDEIRA, Daniel; HONORATO, Eduardo Jorge San'Tana. Os processos religiosos judaico–cristãos e a construção do machismo. **REVES-Revista Relações Sociais**, v. 2, n. 2, p. 0281-0290, 2019.

DA SILVA, Geórgia Sibele Nogueira et al. A construção do ser travesti. **Revista Periódicus**, v. 1, n. 11, p. 381-403, 2019.

EL PAÍS. **Neymar, acusado de haber violado a una mujer en París.** 02 jun. 2019. Disponível: https://elpais.com/deportes/2019/06/02/actualidad/1559427282 _466236.ht. Acesso em: 28 mai. 2022.

EL PAÍS. **Ronaldo, extorsionado por un travesti.** 29 abr. 2008. Disponível: https://elpais.com/elpais/2008/04/29/actualidad/1209451729_850215.html. Acesso em: 20 mai. 2022.

EL PAÍS. **Una mujer demanda a Cristiano Ronaldo por violación.** 02 out. 2018. Disponível: https://elpais.com/elpais/2018/10/01/gente/1538392338_069341.html. Acesso em: 28 mai. 2022.

FERREIRA, Maria Cristina Leandro. **Análise do Discurso e suas interfaces: O lugar do sujeito na trama do discurso.** 2010. 12f. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, RS, 2010.

GLOBOESPORTE. **Americana acusa Cristiano Ronaldo de estupro em um hotel de Las Vegas em 2009.** 01 out. 2018. Disponível: https://globoesporte.globo.com /futebol/futebol-internacional/noticia/americana-acusa-cristiano-ronaldo-de-estupro-em-um-hotel-de-las-vegas-em-2009.ghtml. Acesso em: 20 mai. 2022.

GLOBOESPORTE. **Ronaldo: confusão com travesti no Rio.** 29 abr. 2008. Disponível: http://globoesporte.globo.com/ESP/Noticia/Futebol/Campeonatos /0,,MUL429370-4840,00.html. Acesso em: 28 mai. 2022.

GLOBOSPORTE. **Americana acusa Cristiano Ronaldo de estupro em um hotel de Las Vegas em 2009.** 01 out. 2018. Disponível: https://globoesporte.globo.com /futebol/ futebol-internacional/noticia/americana-acusa-cristiano-ronaldo-de-estupro-em-um-hotel-de-las-vegas-em-2009.ghtml. Acesso em: 20 mai. 2022.

ISTOÉ. **O mundo das marias chuteiras.** 07 jun. 2019. Disponível: https://istoe.com.br /o-mundo-das-marias-chuteiras/. Acesso em: 06 jun. 2022.

PODESTÀ, Lucas Lima de et al. **Os usos do conceito de transfobia e as abordagens das formas específicas de violência contra pessoas trans por organizações do movimento trans no Brasil.** 2018. Disponível: https://repositorio .bc .ufg.br/tede/handle/tede/8983#preview-link0. Acesso em: 28 mai. 2022.

MUSSALIM, Fernanda. Análise do discurso. **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**, v. 2, n. 2, p. 101-142, 2001.

NOTARI, Viviane Favaro. **Formações Imaginárias em/no discurso:** a (s) família (s)(in) visibilizada (s) em propagandas midiáticas. 2016. Disponível: http://linguagem .unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/eventos/sulletras/PDF/Viviane-Notari-1.pdf . Acesso em: 28 mai. 2022.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de discurso: princípios e procedimentos.** 12.ed. Campinas - SP: Pontes, 2015.

PÊCHEUX, Michel. **Por uma análise automática do discurso:** uma introdução à obra de Michel Pêcheux / organizadores Françoise Gadet; Tony Hak; tradutores Bethania S. Mariani... et al. 3. ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1997

PATRIOTA, Karla Regina Macena Pereira; TURTONC, Alessandra Navaes. Memória discursiva: sentidos e significações nos discursos religiosos da TV. **Ciências & Cognição**, v. 1, 2004.

SAUSSURE, F. **Curso de Linguística Geral.** Trad. De Charles Bally e Albert Sechehaye. São Paulo: Cultrix, 2006

SIQUEIRA, Vinícius. Memória discursiva. **Colunas Tortas, 2017.** Disponível em: <https://colunastortas.com.br/memoria-discursiva/>. Acesso em: 4 mai. de 2020.